

REGISTRO INICIAL

Esta é a terceira iniciativa editorial vertida para o caminho espiritual no âmbito do estudo de textos sagrados. Sinergizando o hábito e o prazer da leitura, com a habilidade de sintetizar, organizei três textos: *BHAGAVADGITA*, *DHAMMAPADA* e *RAMAGITA*, na forma de sínteses livres, que também podem ser entendidas como compilações adaptadas e ajustadas, ilustradas e até mesmo comentadas. Foi assim com as duas iniciativas anteriores: **sínteses ilustradas de nove das principais UPANISHADS: uma abordagem do que elas ensinam sobre os fundamentos vedânticos**, e **sínteses de oito UPANISHADS: uma visão do que elas ensinam sobre o YOGA**. Este **SÍNTESES LIVRES DE TEXTOS SAGRADOS HINDUS E BUDISTA**, assim como as duas anteriores, estão publicadas pelo sistema www.clubedeautores.com.br. Esta é a primeira oportunidade em que adiciono um texto sagrado budista.

Ao longo do trabalho, que ocupou parte dos últimos cinco anos, do final de 2014 até o final de 2019, contei com anotações iniciais, que reproduzo abaixo:

Notas sobre a síntese livre da *BHAGAVADGITA*:

1. O texto original, traduzido do Sânscrito com comentários, é da professora Gloria Arieira, o qual foi publicado no Rio de Janeiro, pela *Vidya-Mandir*, em 2009. A partir de janeiro de 2018, foi adicionado um tópico a cada síntese-adaptada denominado “*Resumindo...*”, elaborada desde a publicação coirmã da *Vidya-Mandir*, de 2012;
2. Para a tradução de termos em Sânscrito, quando necessário, consultei o Dicionário de *Yoga*, do professor Pedro Kupfer, publicado em 1999, sob a legenda do Instituto Dharma, e a Enciclopédia de *Yoga*, de George Feuerstein, publicado pela Editora Pensamento, em 2005.
3. Este texto, sintetizado e adaptado livremente por *Sarvananda Deva*, foi compartilhado entre julho de 2015 e o final do segundo semestre de 2019, em forma de conta-gotas postadas inicialmente no mural do Facebook de antoniojose.lopesbotelho, e, no segundo momento, socializado via e-mails e mensagens pelo Whatsapp, após ler e refletir, verso a verso, durante prática individual entre janeiro de 2015 e dezembro de 2017;
4. O objetivo do sintetizador-adaptador foi aprofundar o estudo do texto, preparando-se para uma oportunidade de sentar e ouvir um professor qualificado ou quem sabe um mestre realizado, e, ao mesmo tempo, compartilhar e socializar com os amigos interlocutores, associados ou não ao *Advaita Vedanta* e ao *Yoga*. Sem medo de errar, sem medo de ser livre, ainda que consciente de que, sem um guru iluminado, o avanço se dá com vendas nos olhos e de forma muito lenta. Contudo, mesmo sem conhecer o *Sânscrito* e até mesmo sem dominar o Inglês, Alemão ou Francês (línguas com maior volume de traduções de textos sagrados hindus), é o que é possível realizar aqui e agora, confiante no ensinamento, e, sem dúvida, alegre com o processo, que tomou cinco anos;
5. A lógica da adaptação é promover ousadamente um ordenamento livresco alternativo, como, por exemplo, a junção de versos. A opção é estruturá-los do visível para o invisível, ou, melhor ainda, do mais denso para o menos denso, na perspectiva de um não-liberto. Em alguns casos, inclusive, tomou-se a liberdade de alterar a estrutura das estrofes, bem como realizar adições livres da lavra do sintetizador-adaptador aos comentários originais da professora Gloria Arieira. Registre-se que, no início, adotou-se os colchetes da tradução para destacar trechos ocultos dos versos, mas, ao final, suprimiu-se esta técnica, que, de fato, preserva a originalidade do texto sagrado. Há, portanto, dois estilos de sínteses; registros válidos para os três textos sagrados. Em todos os casos, contudo, caberá ao leitor conferir convergência ou divergência, comparando esta síntese-adaptada com o original da professora Gloria Arieira.

6. Em meados de 2020, o trabalho foi publicado no site www.clubedeautores.com.br, consolidando o processo de socialização.

Notas sobre a síntese livre do *DHAMMAPADA*:

1. O texto original, escrito na língua *Páli*, foi traduzido e comentado por Nissim Cohen e publicado em São Paulo pela Palas Athena em 2004;
2. Este texto, sintetizado e adaptado por *Sarvananda Deva*, foi compartilhado entre abril 2017 e o maio de 2018, em forma de conta-gotas postadas no mural do facebook de antoniojose.lopesbotelho, após ler e refletir a tradução de Nissim durante 2016;
3. O objetivo do sintetizador-adaptador foi o de aprofundar o estudo do texto, e, ao mesmo tempo, compartilhar e socializar com os amigos facebookianos. Sem medo de errar, sem medo de ser livre, ainda que consciente de que sem um professor qualificado o avanço se dá com vendas nos olhos e de forma muito lenta. É importante a repetição, para firmar a convicção. Contudo, confiante no ensinamento;
4. Aqui, os comentários foram de próprio punho e da própria lavra do sintetizador-adaptador, mesclando termos e conceitos budistas com os do hinduísmo, necessariamente associados ao *Yoga* e ao *Advaita Vedanta*, aqui acolá tangenciando noções e percepções cristãs e espíritas. Essa perspectiva aponta para o caráter da formação espiritual em curso do sintetizador, o que não determina nem um mérito nem um demérito, mas uma característica, sobretudo, quanto ao fato de que seu coração ainda não definiu um caminho espiritual. O cristianismo e o espiritismo estiveram presentes em sua infância, adolescência e início de idade adulta na casa paterna-materna. O *Yoga*, *Advaita Vedanta* e o *Budismo* entram em sua vida pela dor já próximo do meio século de vida.

Notas sobre a síntese livre da *RAMAGITA*:

1. O texto original é de *Swami Dayananda*, compilado pelo professor Pedro Kupfer e publicado em Bombinhas pela *Yogabindu*, em 2009;
2. Este texto, sintetizado e adaptado por *Sarvananda Deva*, foi elaborado em forma de conta-gotas, após sentar e ouvir as preleções do professor Pedro Kupfer proferidas durante o Módulo III de seu Programa de Formação em *Yoga*, entre 11 e 16 de novembro de 2014, em Mariscal, no *Shanti Ashram*;
3. O objetivo do sintetizador-adaptador foi o de aprofundar o estudo do texto, reproduzindo o aprendizado proporcionado por *Swami Dayananda* por meio do professor Pedro Kupfer, e, ao mesmo tempo, compartilhar e socializar com os amigos facebookianos do mural antoniojose.lopesbotelho, o que foi feito entre novembro de 2014 e julho de 2015. Sem medo de errar; sem medo de ser livre, ainda que consciente de que, sem um mestre realizado, ou mesmo um professor qualificado, o avanço se dá com vendas nos olhos e de forma muito lenta. Uma nova ratificação frente ao entendimento da tradição discipular é necessário. Contudo, mesmo sem conhecer o Sânscrito e até mesmo sem dominar o Inglês, é o que é possível realizar aqui e agora, confiante no ensinamento;
4. A lógica da adaptação é promover ousadamente um ordenamento alternativo, como, por exemplo, a junção de estrofes, quando, na opinião e entendimento do sintetizador-adaptador, estas foram diretamente complementares ou correlatas. Adicionalmente, em alguns trechos inverteu-se a sequência, isto é, em vez de colocar as estrofes e/ou seus pertinentes comentários originais sequencialmente de forma crescente, optou-se por fazê-lo de forma decrescente. A opção, desde um não-liberto, é descrevê-las do invisível para o visível, ou, melhor ainda, do menos denso para o mais denso. Esta frase foi escrita num sentido inverso, mas numa mesma direção do registro associado nas notas da *BHAGAVADGITA*. Lá expondo a dimensão objetiva; aqui, a subjetiva. Em alguns casos, inclusive, tomou-se a liberdade de alterar a estrutura das estrofes, bem como realizar adições da lavra do sintetizador aos comentários originais de Dayananda/Kupfer. Registre-se, ainda, que esta síntese livre destacou,

diferentemente da *Bhagavadgita*, os versos quando agrupados. Conforme sugerido nas notas anteriores, há, portanto, estilos de sínteses mesclados. Em todo caso, caberá ao leitor conferir convergência ou divergência, comparando esta síntese-adaptada com o original de *Swami Dayananda* por Pedro Kupfer.

5. Em julho de 2015, o trabalho foi atachado no site www.antoniojosebotelho.com.br, consolidando o processo de socialização.

Conforme registrei em todas as oportunidades de socialização das partes destas três sínteses livres, mensagem que está sugerida e ratificada nas notas acima, o esforço intelectual é sincero, eivado de boa vontade em beneficiar todos os seres que venham ter contato com este livro. Registrava, ainda, que o autor das sínteses livres está fora da tradição, no sentido de que não dispõe de mestre associado ao *Yoga*, ao *Advaita Vedanta* ou ao *Budismo*, que tampouco é fluente em *Sânscrito* ou *Páli*. Mas, deseja que um dia esteja preparado para sentar, ouvir, refletir, questionar e contemplar os ensinamentos de e da verdade, em prol do autoconhecimento. A partir desse dia, o professor, mestre ou guru, compassivamente, se fará presente para ensinar seu novo discípulo, e este irá até ele. Com isso, confesso que os textos sagrados aqui arrolados não conferem condição de liberdade e de imortalidade, tampouco são passíveis de serem utilizados como instrumento de ensinamento, ainda que atestem algum mergulho na espiritualidade.

Antônio José Botelho, fevereiro de 2020